



Parada Cultural

O seu JORNAL DO PONTO de ônibus

Ano 1, Nº II - Outubro de 2008



Cinco mil pessoas em Noite Cultural do T-Bone

Foto: Ademyr Rodrigues



Cerca de 5 mil pessoas estiveram presentes à 23ª. Noite Cultural T-Bone, no dia 25 de setembro na Entreprada 312/313 Norte, apesar da chuva e dos transtornos dela decorrentes. A multidão cantou e dançou das 19h a 1 da manhã.

Um grande show. Possivelmente, o maior espetáculo de todos os que o T-Bone já realizou. Ou pelo menos "o mais poético", como o definiu o apresentador Miquéias Paz.

E por que o mais poético?

Quem lá esteve viu a dança de guarda-chuvas oscilando sobre a multidão eletrizada, mãos para o alto, ritmo frenético, cantando junto com os três grupos que se apresentaram: Mambembriantes, Tereza Lopes e Alceu Valença. Durante o primeiro show, chapiscando a enxurrada uma enorme ciranda se formou, mesmo sem a presença dos prometidos bonecos gigantes.

Impaciente, a multidão aplaudiu e pediu mais e mais, fazendo coro em cada sucesso, arrancando de Tereza Lopes declarações de amor. Depois das duas primeiras apresentações, toda a 312/313 Norte exalava aquecimento, energia, alta voltagem, apesar da chuva, que persistia, mas também um zum-zum-zum de que a estrela principal da festa não entraria no minúsculo palco improvisado, já que o cenário maior do espetáculo estava interdito.

Passava das 23 horas, quando a multidão começou a gritar: Alceu! Alceu! Ele estava numa saleta e resolveu dar uma olhada. Aceitou para turba e aí teve de descer. Um cordão de seguranças abriu passagem e ele ficou

esperando no Açougue, meio encabulado, olhando as prateleiras e freezers, encantado, até que foi envolto por fás e posando para os seus celulares.

Não trajava os seus usuais mantos coloridos e acetinados. Vestia-se sobriamente de negro, com uma minicartola, parecendo um mágico tímido. Finalmente, o

pequeno tablado ficou pronto. Luiz Amorim pediu calma e ordem e Miquéias anunciou: "Gente, valeu a espera. Com vocês, Alceu Valença!". Ele subiu e, tautologicamente, perguntou: "Choveu". E um estrondo em resposta: "Choveu". Daí por diante, foi só alegria.

Desculpando-se por não se apresentar nas condições normais dos seus shows, o artista ficou, no entanto, encantado com a participação do público, que cantou junto com ele, sucesso por sucesso.

A produtora cultural do T-Bone, Francisca Azevedo, experiente na contabilização de pessoas que comparecem às Noites Culturais, disse não ter dúvidas de que por ali se aglomeravam pelo menos cinco mil pessoas. A quadra estava toda lotada, apesar da tempestade que virou notícia nos telejornais do país. Ao final, júbilo, tanto pelo espetáculo, quanto pelo fato de não se ter registrado um único incidente de baixo astral. A multidão mais do que foi compreensiva, colaborou. Ela foi um show à parte, com uma coreografia que maravilhou os fotógrafos.

Adeus Brasília \ Vou morrer de saudade! Te amo Brasília



Foto: Divulgação

Alceu Valença

POESIA

Tita Lima e Silva



Tita, por Guignard

VAGAS ESTRELAS

Inicia-se

em Brasília

a vigília da seca;

a poesia, o seu trajeto

pelos pardos da paisagem,

e eu me torno volátil

em busca da Via Láctea,

me transformo, me dilato,

encarno Pôncio Pilatos,

Aristides, Galileu

e depois volto a ser eu.

Já a chuva revolveu

a palha seca dos campos

já se acendem os pirilampus,

novo ciclo aconteceu.

Trinta anos de irreverência

Foto: Divulgação



Eles estão com um disco novo, em fase de acabamento

Os mais velhos hão de se lembrar. Os mais novos vão conhecer, um dos grupos musicais mais fora-de-série de que se tem notícia. E eles, músicos saltimbancos, vão virar manchete de novo, pois vêm aí com um novo disco. São 30 anos de atuação em Brasília, em outras cidades e até outros países. E o que era para ser apenas provocação ao poder ficou e faz parte da história da capital.

Aguardem, o Liga Tripa vem aí, ressurgindo, invadindo sua praia, quando você estiver na rua, no bar, em qualquer lugar, prometendo marcar com muitas aparições quase três décadas de shows de graça para o mundo. Eles são, de fato, *sui generis*, literalmente singulares, sem compromisso e sem palco.

Uma reaparição, só para recheicar o velho estilo, se deu quando da I Bienal Internacional da Poesia de Brasília, no recital “Poemação”, no Martinica Café. E ao final, como haveria de ser, foram cercados para fotos e perguntas: “Vocês estão voltando?” Não, porque nunca se foram de vez, apenas estiveram, digamos assim, cuidando de outros temas, família, filhos e – alguns deles – tocando nos bares da vida. Mas, admitem que deu saudade.

A história: fins dos anos 70. Um grupo de amigos desceu da 312 Sul para o Beirute, com canções estranhas, letras estranhas, instrumentos estranhos e uma estranha atitude para tempos de ditadura, sair de peito aberto e sem licença da censura, mas, consta, encantaram até os tiras à paisana, afinal, eram apenas rapazes latino-americanos, cheios de alegria e teatralidade, numa época em que Brasília produzia irreverências, tipo: poesia marginal, Pacotão e Concerto Cabeças. Liga Tripa foi apelido de um dos criadores do grupo, Aldo Justo. Para sempre, um belo retrato nas lembranças de uma Brasília, agora, a caminho dos 50.

Expediente

Fundador da ONG T-Bone: Luiz Amorim - lv@t-bone.com.br

Assessoria: Francisca Azevedo - comunicacao@t-bone.com.br

Jornalista Responsável: Luiz Martins / MTB - 158/02/670/DF

Colaboradora: Fabíola Souza

Tiragem: 7.000 exemplares

Patrocínio do Jornal: SINDJUS

Conto - Prêmio SESC – Machado de Assis (2006) 1º. lugar - Resumo

Jair Geraldo Vitória - Mineiro de Prata, 1943. cursou Letras na USP. Também se dedica à literatura infantil.

Quando o coração despenca

Um genipapo madurinho caiu e se esborrachou no chão -- ploft!

Naquela hora, Laudina casava com Virgo.

Foram morar numa casinha de pau-a-pique, paredes de barro, no vale fundo por onde rolava um ribeirão, numa fazenda alheia. O pé de genipapo lá no fundo do quintal, beirando o rio. Ali o sol demorava a despejar seus raios no amanhecer e o crepúsculo bafejava sombras mais cedo.

O quinto filho do casal estava com um ano quando Laudina adoeceu seriamente. Ainda sonhava e coloria aquelas coisas sentimentais e ultimamente prometera a si mesma que ia embora, pois não agüentava mais viver com o Virgo. Ele ficou todo penalizado e triste com a esposa doente daquele jeito e vendeu logo duas vacas para interná-la no único hospital da cidadezinha. Estava até melhorando a vidinha no murro pesado de lavar a terra, plantar e colher em terreno alheio, com a permissão de criar umas vaquinhas, mas agora tinha de gastar para socorrer a amada.

-- Logo você vai ficar boa e vai voltar, bem.

Disse e olhou nos olhos dela e acariciou sua mão direita. Depois, por algum tempo, ficou espiando o indefinido, através da janela do quarto. Um retalho muito azul do céu casava com o azul embaçado e triste de um retalho da serra.

No vale, o anoitecer mostrou uma cor de luto e Virgo ficou com as crianças na cozinha esperando ouvir a voz dela. Entretanto, Laudina deixara o vazio de sua ausência e naquela ausência é que estava morando agora com os filhos, e seu coração parecia estar diminuindo feito um genipapo maduro que vai murchando.

Os filhos foram dormir e ele foi ouvir o gargarejo lamuriendo do ribeirão rolando sobre as pedras. Aquele cantaroleiro feminino que parecia sair das águas não era da esposa? Ficou ouvindo a natureza. Havia uma indiferença em cada árvore, em cada folha, mas naquela indiferença uma espécie de melancolia que parecia não ter pena dele e apenas recolhia retalhos da sua tristeza que parecia não ter fim. Ouviu um urutau gemendo longe e achou que a ave noturna estava gemendo a sua dor. E os grilos estavam trilando aquela bateria em louvor do seu luto.

Naquele instante, um genipapo madurinho, mole e murcho caiu -- ploft.

-- Hã? O quê?

Era como se Virgo quisesse que a esposa fizesse uma pergunta de novo. E o vento gangorrandando as frondes das árvores e os galhos valsando num balanceio sem festa. O homem sentiu-se como se quisesse ir para um lugar distante, para um ponto desconhecido. Ficou zambeteando na beira do rio até sentar-se ao pé de uma árvore. E a noite passou e o dia o encontrou alisando folhas de um galho.

Meu Deus, preciso tirar o leite para as crianças!

Depois do almoço, colocou os cinco filhos na carroça e foi levar flores para a cova da amada. Rosas colhidas de uma roseira do quintal e flores do mato.

-- A vida parece uma coisa feita pela metade. Deus não podia ter inventado a morte -- disse alto.

-- Foi Deus, pai? -- perguntou a filhinha de quatro anos.

-- Hã?

Sou pai e mãe agora. Não posso fraquejar.

Mas, de vez em quando, o coração parecia cair e se espatifar nas pedras, e era a vida se espatifando na desilusão do mundo, ferida pelo corte do amor.

-- O pai ta morrendo também!

Lá no fundo do quintal, beirando o ribeirão, um genipapo madurinho, mole e murcho se esborrachou no chão feito o coração do Virgo -- ploft.

-- O pai ta morrendo também!

Unesco apóia divulgação da ONG T-Bone

O projeto Parada Cultural conta agora com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) por meio de uma publicação detalhando o funcionamento da ONG Açogue Cultural. O pequeno livro conta com um texto do Representante da Unesco no Brasil, Vincent Defourny. Aqui, alguns trechos:

O engajamento na identificação e difusão de iniciativas inovadoras e propulsoras do desenvolvimento e cidadania por meio da promoção cultural é um dos propósitos da Unesco.

A principal ação do T-Bone tem cumprido o papel essencial de mobilizar a comunidade da capital brasileira em torno do livro e da leitura. [...] Mais do que isto... as intervenções que vêm operando têm provocado na população a oportunidade de experienciar formas peculiares de exercício da cidadania, em um cenário urbano de adversidades para o diálogo intercultural e a cultura de paz.

Num contexto metropolitano de violência e degradação, onde as políticas públicas enfrentam toda sorte de desafios, ações como esta têm a contribuir para alteração

deste cenário em várias perspectivas, pois, no mínimo, induzem atitudes de respeito e apreço ao espaço e bens públicos [...] num sítio expressivo do Patrimônio Mundial representado por Brasília.

Esta constatação reforça a expectativa de que o projeto possa ser ampliado e disseminado para além dos limites distritais e cada vez mais apropriado tanto pela comunidade quanto pela gestão pública, além dos agentes participantes de seu amplo circuito de circulação e fruição.



CBN destaca simplicidade do projeto

A CBN pôs no ar em edição nacional (20/09/2008), uma reportagem da jornalista Nara Lacerda sobre o apoio da Unesco ao Parada Cultural. A matéria destaca a simplicidade do projeto e inclui depoimentos da coordenadora de cultura da Unesco Jurema Machado, e do fundador da ONG Açogue Cultural, Luís Amorim. Alguns trechos:

Nara Lacerda – Um projeto simples para levar a literatura aos usuários do transporte coletivo de Brasília chamou a atenção da Unesco. O Parada Cultural, que funciona há pouco mais de um ano, instalou estantes nos pontos de ônibus da região norte da capital federal. São milhares de exemplares disponíveis a qualquer um que passar pelos locais, sem burocracia para o empréstimo. A idéia, de um pequeno empresário de Brasília, hoje faz parte da lista de projetos reconhecidos pela Unesco. Através de uma rede de contatos com entidades do mundo todo, a instituição ajuda a divulgação da iniciativa para possíveis parceiros e apoiadores. Além disso, incentiva pessoas de outros locais para a implementação de projetos semelhantes. A coordenadora de cultura da Unesco Jurema Machado afirma que o incentivo à leitura é apenas um dos méritos do Parada Cultural. A ocupação consciente do espaço público e a resposta da população são os detalhes que mais surpreendem.

Jurema Machado – A primeira reação, se você descrever o projeto, é (que as pessoas digam): ‘Ah, mas esses livros não vão voltar mais; as estantes vão ser vandalizadas; vão levar as estantes; vão levar os livros, vão fazer...’ Na verdade, nada disso acontece. A relação das pessoas é extremamente gentil e delicada com o projeto, novas colaborações anônimas vão surgindo. É uma iniciativa que conta com o melhor que as pessoas podem oferecer e de fato se está (tendo isso de volta). Essa relação com o espaço da cidade, para nós da Unesco



co também, é extremamente valiosa, além do lado de incentivar o hábito da leitura.

Nara Lacerda – A iniciativa do projeto é do Açogue Cultural T-Bone, um espaço que desde os anos 90 promove saraus, encontros literários, shows e apresentações artísticas em Brasília. O Açogue Cultural também começou de forma inusitada. Luís Amorim, dono do estabelecimento, decidiu disponibilizar livros aos consumidores e montou uma pequena biblioteca comunitária dentro do Açogue. Em quase 15 anos, concretizou-se e ampliou-se a idéia do baiano que chegou à Brasília nos anos 70 e só aprendeu a ler aos 16 anos.

A ONG T-Bone tem o patrocínio da





“Queremos ajudar as pessoas a se situar no universo jurídico, que muitas vezes é tão excludente”, explica Roberto Policarpo.

Nota fiscal dá desconto em IPTU e IPVA

Os consumidores do Distrito Federal têm agora um novo incentivo para exigir a nota fiscal no momento da compra de bens e serviços. Foi sancionada, em julho de 2008, a Lei 4.159, que regulamenta a concessão de desconto em impostos a quem pedir o recibo nos estabelecimentos comerciais. Para ter direito ao desconto, o consumidor deve fazer um cadastro na Secretaria da Receita Federal do DF. Os créditos também poderão ser transferidos para outras pessoas.

A Secretaria tem vários postos de atendimento no DF, mas recomenda que o cidadão peça, primeiro, informações pelo telefone central 156 (após discar 156, selecione a opção 3). Para ligações interurbanas, o número é 0800-644-0156. Os telefones estão disponíveis de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, exceto feriados.

Passe Livre não pode ser limitado

Muitos deficientes esbarram em discriminação na hora de usar a Carteira de Passe Livre nos ônibus do Distrito Federal. Volta e meia a carteira vence e as empresas de ônibus bloquearam os acessos. Ou, o que é pior, tentam limitar o uso do Passe Livre a apenas seis viagens, o que é ilegal.

“As pessoas com deficiência têm direito a transporte gratuito. Se esse direito for desrespeitado, podem exigí-lo na Justiça, inclusive processando as empresas por danos morais”, afirma Sueid Miranda, presidente do ICEP Brasil.

O ICEP é um instituto que profissionaliza pessoas com deficiência e as encaminha ao mercado de trabalho; também apóia os deficientes de baixa renda na luta por seus direitos. Contatos pelo telefone 2104-1700 ou pessoalmente, no SIA trecho 3, lote 1.240.

Direitos conhecer para defender



SINDJUS

Como parceiro da ONG T-Bone neste jornal, o SINDJUS, vem trabalhando pela circulação de informações nas ruas do DF a respeito dos direitos dos cidadãos. “Entendemos que a informação é o principal caminho para a construção da cidadania, e também a maior arma na luta pelos nossos direitos”, afirma o coordenador geral do Sindicato, Roberto Policarpo. Para usufruir de um direito é preciso, em primeiro lugar, conhecê-lo. Muita gente deixa de receber auxílios e benefícios pelo simples fato de não saber que eles existem. Por isso vamos levar aos leitores, todos os meses, informações úteis para o seu dia-a-dia.

Em caso de dúvidas, ou se quiser dar a sua sugestão, entre em contato com o SINDJUS: **3224-9392 e www.sindjusdf.org.br**



Respeito aos mais vividos

Estatuto do Idoso (Lei 10.741) existe desde outubro de 2003, mas ainda é pouco conhecido pelos brasileiros. Na área de saúde, por exemplo, o idoso tem atendimento preferencial pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A distribuição de remédios aos idosos deve ser gratuita, principalmente os de uso continuado, como os medicamentos para hipertensão e diabetes. O mesmo vale para próteses e órteses.

Os maiores de 65 anos têm direito a transporte coletivo público gratuito. O comprovante exigido é a carteira de identidade. Nos transportes coletivos interestaduais, o estatuto garante a reserva de duas vagas gratuitas em cada veículo, para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos. Se o número de idosos for mais que dois, eles devem ter 50% de desconto no valor da passagem.

Benefícios para idosos e deficientes

Idosos e deficientes de baixa renda têm direito a uma ajuda mensal de um salário mínimo. Podem pedir esse auxílio os idosos a partir de 65 anos e as pessoas com deficiência que não podem trabalhar nem levar uma vida independente, e que, portanto, não têm condições financeiras de contribuir para o INSS. Os recursos são repassados ao Ministério da Previdência Social pela Assistência Social/MDS, por meio do Benefício Prestação Continuada (BPC).

Para receber é preciso comprovar uma renda mensal menor que um quarto do salário mínimo (ou seja, R\$ 103,75). A pessoa não pode ser filiada a um regime de previdência social nem receber qualquer tipo de benefício público. Para calcular a renda familiar consideram-se todas as pessoas que vivem na casa: cônjuge, companheiro, pais, filhos (inclusive enteados e tutelados menores de idade), irmãos não-emancipados, menores de 21 anos e inválidos.

O benefício pode ser pago a mais de um membro da família, desde que atendidas as condições acima. Mas, nesse caso, o valor do primeiro benefício será incluído no cálculo da renda familiar.

Informações no site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (<http://www.desenvolvimentosocial.gov.br/ouvidoria>) e também na **central de atendimento, telefone 135 e Pevfone 0800-780191**. O Ministério recomenda que, ao ligar, você tenha em mãos o número do seu CPF, além de papel e caneta.